

Panorama Político

Tereza Cruvinel



Nova colisão

Um novo choque entre o a Constituinte e o Governo pode acontecer esta semana. O Relator Bernardo Cabral promete "botar a boca no trombone" se persistir a falta de quorum para as votações, denunciando uma manobra política, que seria comandada pelo Palácio do Planalto e o PFL, para retardar o encerramento dos trabalhos da Constituinte. Promete dar nome aos bois. O Presidente da Assembleia, Deputado Ulysses Guimarães, também está sendo pressionado a denunciar a manobra, que seria destinada a impedir a aprovação da nova Carta antes das eleições, ou pelo menos em data muito anterior a 15 de novembro, de forma a inviabilizar a adoção dos dois turnos no pleito municipal.

Duas motivações estariam na base do esvaziamento deliberado da Constituinte:

1. O interesse do PFL, apoiado pelo Planalto, de evitar os dois turnos no pleito de novembro, o que favoreceria o PMDB e liquidaria com o PFL. Este interesse comum foi capaz, inclusive, de levar o Líder José Lourenço e o Presidente do Partido, Senador Marco Maciel, a uma conversa de parceiros, apesar das escaramuças diárias e públicas entre os dois.

2. Da parte do Planalto, se-

riam duas as motivações protelatórias. Em primeiro plano, ganhar tempo para reaglutinar sua base política com vistas à aprovação de emendas supressivas. Afinal, os pontos condenados pelo Presidente Sarney, em seu recente pronunciamento, contaram com os votos da maioria expressiva de aliados que lhe deram os cinco anos. A anistia bancária, por exemplo, teve o apoio de 48 por cento dos cincoanistas, e a anistia fiscal de 64 por cento. Mais ou menos a mesma proporção verifica-se na aprovação de outros tópicos condenados, como o tabelamento de juros e a maioria dos direitos sociais.

A segunda motivação protelatória do Planalto estaria na conveniência de retardar a vigência de dispositivos como a Reforma Tributária, a Censura a Ministros e o próprio fim do Decreto-Lei, tal como é hoje.

Ulysses Guimarães, dividido entre a pressa e os problemas de seu partido, deve deixar para Cabral a denúncia prometida. O Relator prepara uma lista dos faltosos renitentes, explicitando sua vinculação partidária e política e denunciando a manipulação da Assembleia pelo Poder Executivo.